



CADERNO DE ENCARGOS

- Cláusulas Técnicas -

Índice

Cláusula 1.ª Objectivos	Erro! Marcador não definido.
Cláusula 1.ª Proposta de Trabalhos	1
Cláusula 1.ª Descrição dos Trabalhos	1
Anexo I – Localização das intervenções	8
Anexo II – Calendarização dos trabalhos.....	9

Cláusula 1.^a

Objetivo

1 – A execução da Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível, planeada em sede de PMDFCI, está associada a troços de rede viária florestal fundamental de acesso à Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível, e visa essencialmente desempenhar a função de redução dos efeitos da passagem de grandes incêndios, protegendo de forma passiva as vias de comunicação e infraestruturas, pretendendo-se ainda isolar potenciais focos de ignição de incêndios.

2 - A execução da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível, planeada em sede de PMDFCI, visa a diminuição da superfície percorrida pelos grandes incêndios, facilitando a intervenção em combate, para além de promover a defesa de infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais de valor especial.

Cláusula 2.^a

Proposta de Trabalhos

1 – Encontram-se definidos oito locais diferentes de intervenção, num total de 315,52ha, de acordo com a ocupação do solo, sendo estes:

LOCAL	MATOS	
	Espécie	Área (Ha)
1	Vegetação arbustiva diversa	91,70
2	Háquea	70,16
3	Carqueja	6,25

Tabela nº1 – Definição dos locais de intervenção (Matos)

LOCAL	POVOAMENTOS	
	Espécie	Área (Ha)
4	Acácia	10,64
5	Eucalipto	89,52
6	Folhosas	2,23
7	Pinheiro Bravo Bastio	36,27
8	Pinheiro Bravo Fustadio	8,73

Tabela nº3 – Definição dos locais de intervenção (Povoamento);

Cláusula 3.^a

Descrição dos Trabalhos

1 - As acções a realizar encontram-se a seguir detalhadas, de acordo com os locais estabelecidos, e a sua localização encontra-se no Anexo I.

Local 1 - Vegetação arbustiva diversa

As áreas consideradas neste Local 1 são essencialmente compostas por estrato arbustivo, nomeadamente com tojo, giesta e urze, com uma densidade elevada e com uma altura que pode ultrapassar os 2 metros.

O objetivo principal é compartimentar a floresta existente bem como revitalizar estas áreas para aproveitamento silvopastoril. Assim, propõe-se a execução dos seguintes trabalhos:

a) Controlo da vegetação espontânea

Algumas áreas sob projeto apresentam uma moderada quantidade de afloramentos rochosos que inviabilizam a mecanização destas áreas. Assim o controlo da vegetação espontânea será realizado de uma forma mista, ou seja, nas zonas sem condicionantes, de forma mecânica com recurso a um trator de rastos de 100 Hp equipado com destroçador de correntes e nas zonas com condicionantes dos afloramentos rochosos e declivosas, serão executadas de forma manual. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 60% e 40%, respetivamente da superfície.

Local 2 – Háquea

As áreas afetas ao local 2 do presente projeto têm em comum a existência da háquea.

Trata-se de áreas com uma enorme densidade de regeneração natural de háquea, com cerca de 2-3 metros de altura, que condiciona enormemente a utilização do território, ocupadas pontualmente por matos, essencialmente urze e tojo.

Tendo em consideração o carácter urgente de intervenção nas zonas ocupadas pela háquea, pretende-se com esta candidatura promover o seu controlo e irradicação de uma forma concertada ao longo dos tempos recuperando desta forma o território para utilizações economicamente rentáveis para as populações locais, tais como a promoção da silvo pastorícia.

Existem algumas áreas com elevada pedregosidade e afloramentos rochosos que condicionam enormemente o rendimento e mesmo a utilização de operações mecanizáveis.

O objetivo principal é compartimentar a floresta e recuperar o território para o uso silvopastoril das populações locais, pelo que se propõe a execução dos seguintes trabalhos:

a) Controlo da vegetação espontânea

Determinadas áreas sob projeto apresentam uma elevada quantidade de pequenos afloramentos rochosos que inviabilizam a mecanização destas áreas. Assim o controlo da vegetação espontânea será realizado de uma forma mista, ou seja nas zonas sem condicionantes, de forma mecânica com recurso a um trator de rastos de 100 Hp equipado com destroçador de correntes e nas zonas com condicionantes dos afloramentos rochosos e declivosas, serão executadas de forma manual.

Propõe-se a execução desta operação em Março de 2017, promovendo desta maneira, a proteção da passagem de grandes incêndios florestais. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 60% e 40%, respetivamente da superfície.

b) Acordoamento dos despojos

Todos os resíduos resultantes do corte das háqueas em zonas inacessíveis ao trator de rastos serão devidamente acordoados em locais acessíveis aos tratores de rastos.

c) Trituração dos despojos

Todos os despojos anteriormente acordados serão alvo de trituração com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rastos de 100 Hp.

d) Deservagem da regeneração natural de háquea

Pretende-se com a deservagem o controlo/erradicação da háquea para posterior utilização do território com fins silvo pastoris. A deservagem será realizada com recurso a produtos fitofarmacêuticos homologados para o efeito. Atendendo à elevada pedregosidade da área sob projeto e à elevada pendente, a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos será realizada com recurso a pulverizadores motomanuais. Assim preconiza-se a execução de duas deservagens, isto é:

-1ª aplicação: abril 2017 a junho 2017.

-2ª aplicação: abril 2018 a maio 2018.

Os períodos de realização da deservagem estão de acordo com as épocas de regeneração das espécies arbustivas.

Local 3 – Carqueja

As áreas consideradas neste Local são essencialmente compostas por estrato arbustivo, nomeadamente com carqueja e urze, com uma densidade elevada.

a) Controlo da vegetação espontânea

O controlo da vegetação espontânea será realizado com recurso ao uso do fogo controlado. Para tal serão criadas faixas de contenção com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rastos de 100 Hp. Nas zonas onde este recurso não possa operar devido à existência de afloramentos rochosos ou em áreas de declive intenso, esta operação será realizada com recurso a uma equipa motomanual equipada com roçadores e enxadas. Esta tarefa terá de ser coordenada por técnicos credenciados pelas entidades competentes.

Local 4 – Acácia

As áreas afetas ao Local 4, tem em comum a existência da acácia longifolia com uma altura média de 7 metros e com uma densidade elevada, >10 plantas/m², o que corresponde a mais de 100 000 plantas por hectare. Ao nível do estrato arbustivo estas superfícies são ocupadas por giesta negral, urze, tojo e outros, com uma elevada densidade e com cerca de 2 metros de altura, que condiciona enormemente a utilização do território.

Existem algumas áreas com elevada pedregosidade e afloramentos rochosos que condicionam enormemente o rendimento e mesmo a utilização de operações mecanizáveis.

O objetivo principal é compartimentar a floresta e recuperar o território para o uso silvopastoril das populações locais e diminuir a propagação desta infestante, pelo que se propõe a execução dos seguintes trabalhos:

a) Controlo da vegetação espontânea e corte das acácias

Determinadas áreas sob projeto apresentam uma elevada quantidade de pequenos afloramentos rochosos que inviabilizam a mecanização destas áreas. Assim o controlo da vegetação espontânea será realizado de

uma forma mista, ou seja, nas zonas sem condicionantes, de forma mecânica com recurso a um trator de rastos de 100 Hp equipado com destroçador de correntes e nas zonas com condicionantes dos afloramentos rochosos e declivosas, serão executadas de forma manual. Os exemplares de acácias de menor dimensão serão objeto de tratamento de forma similar ao do controlo de vegetação espontânea, os exemplares de médio porte/grande porte serão alvo de corte com recurso a motosserra, sendo posteriormente os seus despojos acordoados e triturados com recurso ao uso do corta matos. Os exemplares de maiores dimensões serão preservados, de forma a criarem ensombramento e deste modo diminuir a possibilidade de nova regeneração natural desta infestante. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 70% e 30%, respetivamente da superfície.

b) Acordoamento dos despojos

Todos os resíduos resultantes do corte das acácias serão devidamente acordoados em locais acessíveis aos tratores de rastos.

c) Trituração dos despojos

Todos os despojos anteriormente acordoados serão alvo de trituração com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rastos de 100 Hp.

d) Controlo das acácias

Pretende-se realizar o controlo/erradicação desta infestante para posterior utilização do território com fins silvo pastoris. Este controlo será realizado com recurso a produtos fitofarmacêuticos homologados para o efeito. Atendendo à elevada pedregosidade da área sob projeto e à elevada pendente, a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos será realizada com recurso a pincelamento e a pulverizadores motomanuais. Assim preconiza-se a execução de dois tratamentos, isto é:

-1ª aplicação: abril 2017 a junho 2017.

-2ª aplicação: abril 2018 a maio 2018

Todos estes tratamentos serão realizados por operadores credenciados para o efeito.

Local 5 – Eucalipto

A ocupação do solo na área a intervencionar é essencialmente por povoamentos de eucalipto, sendo na sua maioria povoamentos abandonados e degradados. Na área alvo de intervenção a maioria do espaço florestal é constituído por povoamentos oriundos arborização (mais de 90%), com uma densidade média de 1300 toijas/ha.

A vegetação arbustiva é essencialmente composta por tojo, giesta negral e urze, com uma densidade elevada e uma altura que pode chegar aos 2.2 metros.

As intervenções a implementar para a constituição das faixas são:

a) Controlo de vegetação espontânea

O controlo da vegetação espontânea será realizado com recurso a motorroçadoras e motosserras, sendo que nas zonas menos pedregosas e mais planas será realizada com recurso a um destroçador acoplado a um trator de rastos de 100 Hp. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 40% e 60%, respetivamente da superfície.

b) Redução de densidades (desbastes)

Em zonas com densidades elevadas, torna-se necessário a sua correção, procedendo-se assim a um desbaste. Cada toíça será composta apenas por 2 varas, sendo que poderemos aumentar o seu n.º em casos pontais de as varas já possuírem valor comercial.

c) Desramações

Por forma a diminuir a continuidade vertical, preconiza-se a realização de desramações com recurso a motosserras.

d) Acordoamento dos despojos da correção de densidades e das desramações

Todos os resíduos resultantes da correção de densidades e das desramações serão devidamente acordados em locais acessíveis aos tratores de rastos.

e) Trituração dos despojos da correção de densidades e das desramações

Todos os despojos anteriormente acordados serão alvo de trituração com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rastos de 100 Hp.

Local 6 – Folhosas

Ao nível do estrato arbóreo, as áreas deste Local a intervencionar, são constituídas predominantemente por povoamentos de carvalho alvarinho (*Quercus robur*) e por pés dispersos de outras folhosas. Trata-se de um povoamento proveniente de regeneração natural. O sub coberto está ocupado pelo estrato arbustivo denso e composto essencialmente por tojo, giesta negral e urze, com uma altura média de 2.15 metros. Estimamos uma densidade de 1450 árvores/ha.

O objectivo principal é compartimentar a floresta existente, bem como revitalizar estas preciosas áreas de frondosas, pelo que propomos a execução dos seguintes trabalhos:

a) Controlo da vegetação espontânea

Determinadas áreas sob projeto apresentam uma elevada quantidade de pequenos afloramentos rochosos que inviabilizam a mecanização destas áreas. Assim o controlo da vegetação espontânea será realizado de uma forma mista, ou seja nas zonas sem condicionantes, de forma mecânica com recurso a um trator de rastos de 100 Hp equipado com destroçador de correntes e nas zonas com condicionantes dos afloramentos rochosos e declivosas, serão executadas de forma manual.

Será dada especial atenção aos pontos de viragem dos equipamentos mecânicos, de forma, a não se danificar a casca das existências florestais presentes, bem como as raízes pastadeiras. Assim, nestes casos será deixado um perímetro de vegetação sem intervencionar junto à base do tronco. Esta área será intervencionada posteriormente de forma manual, sendo executada com recursos a motorroçadouras. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 40% e 60%, respetivamente da superfície.

b) Correcção de densidades

Pretende-se realizar uma correção de densidades de forma a seleccionar os melhores exemplares da regeneração natural. As plantas a retirar são as dominadas, codominadas e mal conformadas. O povoamento atualmente apresenta uma densidade média de 1450 plantas/ha, sendo que após esta operação estimamos que apresente cerca de 700 plantas/ha.

c) Desramação e Podas de Formação

Preconiza-se a realização de desramações até à altura de 2.2 metros, nunca ultrapassando um terço da altura da árvore, com o objetivo de criar uma descontinuidade vertical, e podas de formação de forma a garantir um fuste direito e uma copa bem conformada. Estas operações serão realizadas com recurso a motosserras podadoras.

d) Acordoamento dos despojos da correção de densidades e das desramações/podas de formação

Todos os resíduos resultantes da correção de densidades, desramações e das podas de formação serão devidamente acordados em locais acessíveis aos tratores de rastos.

e) Trituração dos despojos da correção de densidades e das desramações/podas de formação.

Todos os despojos anteriormente acordados serão alvo de trituração com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rastos de 100 Hp.

Local 7 – Pinheiro bravo - Bastio

A ocupação do solo na área a intervencionar é essencialmente por povoamentos de pinheiro bravo, sendo na sua maioria povoamentos abandonados. Trata-se de povoamentos provenientes de regeneração natural, com densidades elevadas que em alguns casos podem atingir as 100 000 plantas/ha. Neste Local foram agrupados os povoamentos jovens até 20 anos de idade.

A vegetação arbustiva é essencialmente composta por tojo, giesta negral e urze, com uma densidade elevada e uma altura que pode chegar aos 2.2 metros.

As intervenções a implementar para a constituição das faixas são:

a) Controlo de vegetação espontânea

O controlo da vegetação espontânea será realizado com recurso a motorroçadoras e motosserras, sendo que nas zonas menos pedregosas e mais planas será realizada com recurso a um destroçador acoplado a um trator de rastos de 100 Hp. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 40% e 60%, respetivamente.

b) Redução de densidades (desbastes)

Este tipo de povoamento caracteriza-se por possuir uma elevada densidade, pelo que é necessário proceder a uma intensa correção de densidades. Após esta intervenção os povoamentos apresentarão uma densidade máxima de 1300 plantas/ha.

c) Desramações

Por forma a diminuir a continuidade vertical, preconiza-se a realização de desramações com recurso a motosserras até 2.2 metros de altura, mas nunca a uma altura superior a um terço da altura total da árvore.

d) Acordoamento dos despojos da correção de densidades e das desramações

Todos os resíduos resultantes da correção de densidades e das desramações serão devidamente acordados em locais acessíveis aos tratores de rastos.

e) Trituração dos despojos da correção de densidades e das desramações

Todos os despojos anteriormente acordados serão alvo de trituração com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rastos de 100 Hp.

Local 8– Pinheiro bravo - Fustadio

A ocupação do solo na área a intervencionar é essencialmente composta por povoamentos de pinheiro bravo, provenientes de regeneração natural, com densidades elevadas que em alguns casos podem atingir as 15 000 plantas/ha. Neste Local foram agrupados os povoamentos com uma idade superior a 20 anos de idade.

A vegetação arbustiva é essencialmente composta por tojo, giesta negral e urze, com uma densidade elevada e uma altura que pode chegar aos 2.5 metros.

As intervenções a implementar para a constituição das faixas são:

a) Controlo de vegetação espontânea

O controlo da vegetação espontânea será realizado com recurso a motorroçadoras e motosserras, sendo que nas zonas menos pedregosas e mais planas será realizada com recurso a um destroçador acoplado a um trator de rastos de 100 Hp. Estimamos de que esta operação será realizada de forma mecânica e manual em cerca de 50% e 50%, respetivamente da superfície.

b) Redução de densidades (desbastes)

Este tipo de povoamento caracteriza-se por possuir uma elevada densidades para o estágio de desenvolvimento atual, pelo que é necessário proceder a uma intensa correção de densidades. Serão retiradas essencialmente as árvores doentes, mal conformadas, dominadas e codominadas. Após esta intervenção os povoamentos apresentarão uma densidade máxima de 900 plantas/ha.

c) Desramações

Por forma a diminuir a continuidade vertical, preconiza-se a realização de desramações com recurso a motosserras até 2.2 metros de altura, mas nunca a uma altura superior a um terço da altura total da árvore.

d) Acordoamento dos despojos da correção de densidades e das desramações

Todos os resíduos resultantes da correção de densidades e das desramações serão devidamente acordados em locais acessíveis aos tratores de rastos.

e) Trituração dos despojos da correção de densidades e das desramações

Todos os despojos anteriormente acordados serão alvo de trituração com recurso a um corta matos de correntes acoplado a um trator de rasos de 100 Hp.

Anexo I – Localização das intervenções



